

ECONOMIA GLOBAL MOSTRA REAÇÃO, MAS SETOR FLORESTAL URGE POR DESONERAÇÃO

Os contextos econômicos mundial e nacional sinalizam uma reação positiva das principais economias nas últimas semanas, mesmo que de baixa magnitude. No caso do setor florestal, a análise conjuntural do **Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas)** deste mês de setembro de 2013 identificou um comportamento misto, com alguns segmentos mostrando leve crescimento e outros ainda lutando para vencer os resultados negativos. O setor clama por medidas de desoneração para que o seu crescimento se concretize.

Segmento de Celulose e Papel

Nos últimos dois meses, julho e agosto, a produção de celulose no Brasil mostrou tendência de crescimento. Em julho, a produção teve alta de 6,9%, em comparação com o mesmo período de 2012, atingindo o patamar de 1,3 milhões de toneladas (Bracelpa). Por sua vez, no acumulado do ano até agosto, o crescimento da produção de celulose foi de 5,3%, totalizando 8,5 milhões de toneladas, com uma leve alta de 0,1% nas vendas domésticas.

Já a produção de papel subiu 2,4% em julho, em relação ao mesmo mês de 2012, e 1,8% no acumulado do ano, atingindo o patamar de 6 milhões de toneladas. Em julho, as vendas domésticas de papel subiram 0,8%. Nos sete primeiros meses do ano, as vendas no mercado interno subiram 3,5%.

Em relação à evolução das exportações brasileiras mensais de celulose e papel, de janeiro a agosto de 2012 e 2013 (Quadro 1), ressalta-se o crescimento das exportações de celulose para a China, apesar da Europa permanecer como o principal destino do produto. Verificou-se maior taxa de crescimento das exportações de celulose no primeiro semestre de 2013 em comparação com 2012. Para o papel, no primeiro semestre de 2012, houve aumento das exportações nacionais e no primeiro semestre deste ano ocorreu redução das exportações.

Quadro 1 - Evolução das Exportações Brasileiras Mensais de Celulose e Papel, de Janeiro a Agosto de 2012 e 2013

Mês	Celulose (US\$ FOB)	Papel (US\$)
Jan/12	365.405.572	160.150.102
Fev/12	402.765.729	152.716.641
Mar/12	397.375.520	173.106.604
Abr/12	369.565.222	170.739.705
Mai/12	366.691.439	195.315.278
Jun/12	395.839.033	171.105.613
Jul/12	401.941.999	160.199.376
Ago/12	354.947.760	169.794.832
Média	-0,16%	1,28%
Jan/13	364.528.224	174.937.206
Fev/13	408.097.524	142.885.835
Mar/13	401.324.299	161.060.151
Abr/13	412.453.684	178.299.162
Mai/13	457.536.181	174.268.689
Jun/13	414.259.086	161.675.854
Jul/13	462.853.647	159.512.922
Ago/13	503.601.955	160.245.357
Média	5,01%	-0,75%

Fonte: MDIC (2013), adaptado pelos autores.

Segmento de Madeira Processada

Neste mês de agosto de 2013, as exportações de madeira e derivados foram de US\$161,9 milhões, representando uma redução de 0,6% em relação ao mês anterior e queda pelo terceiro mês consecutivo. Já as importações, em agosto de 2013, foram de US\$13,3 milhões, representando um aumento de 17% em relação a julho. Estes números sugerem que no mercado externo está havendo uma desaceleração, enquanto que no mercado interno ocorre o contrário. Por sua vez, o saldo na balança comercial teve uma redução de 2% em relação ao mês anterior, alcançando US\$148,7 milhões (Quadro 2). No acumulado do ano de 2013, de janeiro a julho, as exportações totalizaram US\$1.306 milhões, apresentando um aumento de 3,1% quando comparado ao mesmo período do ano passado, confirmando um ligeiro aquecimento das indústrias madeireiras.

As importações de janeiro a junho de 2013 totalizaram US\$98,7 milhões e foram 10% inferiores ao mesmo período de 2012. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2013 é de US\$1.157,3 milhões, 4,3% maior que igual período do ano passado.

Quadro 2 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Agosto de 2012 e 2013, em 1.000 US\$

Mês	2012			2011			Variação (%)		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	134.418	16.686	117.732	138.946	10.651	128.295	-3,3	56,7	-8,2
Fev	153.952	12.331	141.621	151.265	13.310	137.954	1,8	-7,4	2,7
Mar	183.004	16.275	166.729	173.645	13.110	160.535	5,4	24,1	3,9
Abr	155.764	10.721	145.043	150.836	13.292	137.545	3,3	-19,3	5,5
Mai	163.124	13.694	149.430	175.258	14.930	160.328	-6,9	-8,3	-6,8
Jun	152.732	12.058	140.674	164.813	14.045	150.768	-7,3	-14,1	-6,7
Jul	158.419	13.959	144.460	142.604	14.092	128.512	11,1	-0,9	12,4
Ago	165.488	14.064	151.424	166.473	19.933	146.541	-0,6	-29,4	3,3
Set	141.535	14.008	127.527	155.263	17.067	138.196	-8,8	-17,9	-7,7
Acumulado	1.408.436	123.796	1.284.640	1.419.104	130.430	1.288.674	-0,8	-5,1	-0,3

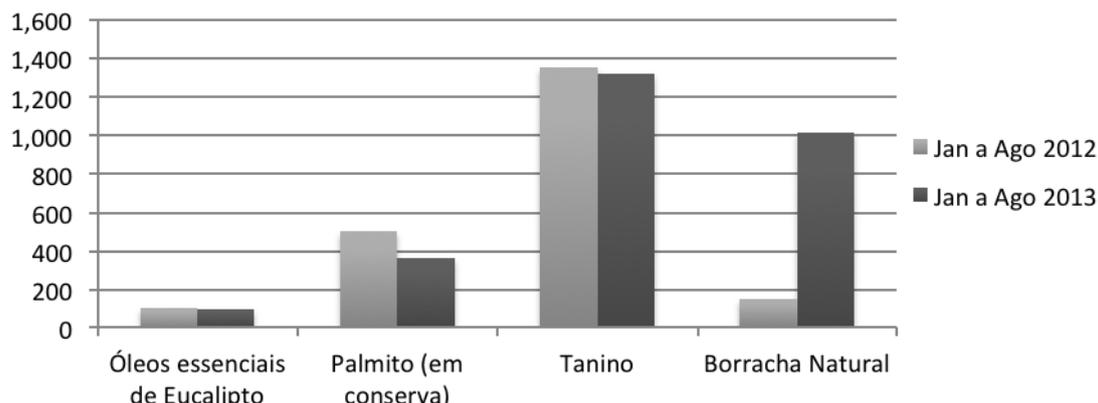
Fonte: MDIC (2012), elaborado pelos autores.

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) lançou, recentemente, o estudo "Fortalecimento do Setor Florestal no Brasil: Mapeamento da Carga Tributária Incidente Sobre Produtos Florestais Madeireiros e Proposição de Medidas de Desoneração". O estudo, realizado em parceria com a agência de cooperação alemã GIZ, foi apresentado pela consultora especializada no fortalecimento de cadeias produtivas, Edna de Cássia Carmelo, e analisou o cenário atual das tributações sobre produtos madeireiros, além de propor medidas de desoneração fiscal para fortalecer o setor florestal legal na região amazônica brasileira. De acordo com os dados apresentados, os produtos madeireiros da Amazônia, sofrem, desde a extração até a venda ao consumidor final, uma carga tributária média de 32%. O estudo constatou que, no caso das vendas para o mercado interno, o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é o tributo que mais onera a cadeia produtiva. Em seguida, aparecem o Simples Nacional e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Também foram apresentadas propostas para desoneração da carga tributária (Serviço Florestal Brasileiro).

O setor continua preocupado com o baixo preço da madeira ilegal no mercado. O selo de certificação do FSC, que garante que a madeira foi produzida de forma sustentável, existe desde 1993 e é adotado em vários setores de base florestal. No entanto, estes setores têm sofrido com a concorrência desleal, pois a madeira certificada não consegue concorrer com os preços praticados no mercado interno. "Hoje, o preço da madeira disponível no mercado não cobre o custo de extração da madeira legal", diz Fabíola Zerbini, secretária executiva do FSC Brasil. "É um preço absurdo, porque demonstra que grande parte da madeira disponível não é de origem legal". A madeira ilegal não paga imposto, não segue as leis trabalhistas ou a lei ambiental. Apesar dos problemas, Fabíola acredita que os setores estão mudando, e para melhor. Na construção civil, por exemplo, alguns bancos já estão cobrando o uso de madeira certificada antes de aprovar financiamentos para empreendimentos. "A mensagem que o setor está passando, nesse momento, é de otimismo", afirma Fabíola (Época / Adaptada por CeluloseOnline).

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Tem-se observado, nos últimos meses, um aumento na exportação de alguns produtos não madeireiros, como é o caso da borracha natural e da castanha-do-brasil. No cenário da borracha natural, com o intuito de estimular a produção, o Governo tem disponibilizado, desde 2011, uma linha de crédito especial para heveicultores conhecido como Pronaf ECO Seringueira (da mesma maneira que o faz para o dendê através do Pronaf ECO Dendê). Através de parcerias com instituições financeiras, os proprietários de seringais são beneficiados, principalmente, os pequenos produtores e os membros da agricultura familiar, que passam a ter acesso a financiamentos de até R\$80 mil com taxa de juros de 2% ao ano. Se observadas as exportações da borracha natural no período de janeiro a agosto de 2012, comparativamente às exportações de igual período neste ano, percebe-se que houve um aumento significativo da exportação, passando de 151,7t para 1.010,2t, respectivamente (Figura 1).



Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores

Figura 1 – Exportações de Alguns Produtos Florestais Não-Madeireiros no Período de Janeiro a Agosto dos Anos de 2012 e 2013.

Para a castanha-do-brasil, as exportações passaram de 8.989t de janeiro a agosto de 2012 para 12.712,9t em 2013, um aumento de 41%. Porém, o aumento na quantidade exportada não implicou em aumento do valor monetário pago por este produto, que foi de 19,1 milhões em 2012 e 18,2 milhões no mesmo período em 2013.

Apesar do aumento na quantidade exportada obtida neste último mês, o palmito em conserva, no acumulado de janeiro a agosto deste ano, apresentou queda de 28% na exportação em relação ao mesmo período do ano passado, caindo de 502,6t para 364,1t.

As exportações de tanino de janeiro a agosto de 2013 foram de 1.320t, 3% menor que no mesmo período de 2012. Porém, em termos de valor, houve um aumento de 12,5%, atingindo U\$3,2 milhões em 2013.

Outro produto não-madeireiro exportado pelo Brasil é o óleo de babaçu. Este ano, até agosto, as exportações foram equivalentes a 119,7t, somando US\$744,8 mil, enquanto de janeiro a agosto do ano passado corresponderam a 77,7t (US\$351,6 mil). O óleo de babaçu tem utilização alimentícia ou industrial, sendo subproduto para a fabricação de sabão, glicerina e óleo ou torta comestível.

No contexto das importações, a castanha-do-brasil e o palmito não foram importados neste ano. Por sua vez, as importações de castanha-de-caju, óleo essencial, tanino e borracha natural somaram US\$26,7 milhões, US\$1,7 milhões, US\$701,3 mil e US\$333,4 milhões, respectivamente (MDIC, 2013).

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, em agosto-setembro, apesar das turbulências e desequilíbrios frequentes nos mercados interno e externo, tem se sustentado numa posição estável, sem quedas e, ou, aumentos abruptos nos valores produzidos e comercializados.

A tentativa do governo de conter a inflação com aumento da taxa de juros não tem freado fortemente o crescimento da economia. A desvalorização da moeda nacional tem compensado quedas no consumo interno por aumento de exportações e redução de importações de setores possivelmente mais competitivos. De acordo com a técnica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Aleciana Gusmão, da coordenação de Serviços e Comércio, mencionado no website do CIFlorestas, houve uma alta de 11% nas vendas de móveis e eletrodomésticos no mês de julho em relação a igual mês de 2012, a qual supostamente, embute o impacto do programa Minha Casa Melhor, lançado pelo governo para os consumidores que participam do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. O programa oferece financiamento subsidiado na compra de móveis e eletrodomésticos e já distribuiu R\$1 bilhão. "Já começamos a ver repercussão dessa liberação de crédito em julho, sobretudo para eletrodomésticos, embora outros produtos também sejam contemplados", disse Aleciana.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em julho, a produção de móveis apresentou crescimento negativo para os indicadores faturamento mensal e horas trabalhadas, mas para todos os demais indicadores, apresentou valores positivos. A expectativa para o terceiro e quarto trimestres é de que o ano não será de todo ruim para o setor.

Com relação ao mercado externo, embora em relação aos dois últimos meses de 2013, junho e julho, as exportações tenham crescido em agosto, essas foram 14% menores quando comparadas com os valores exportados em agosto de 2012. Observa-se, no entanto, que no acumulado de janeiro a agosto, de 2012 e 2013, essas permaneceram praticamente iguais. Houve uma redução de somente 1% no total exportado entre os dois períodos. Se não fosse pela continuidade da desvalorização do real, dando maior competitividade aparente ao produto nacional, o aumento verificado das vendas ao exterior poderia não ter ocorrido. Representantes do setor reconhecem a fragilidade desse tipo de competitividade temporária e reclamam ações mais

concretas do governo para reduzir custos da indústria, como redução da carga tributária e desoneração da folha de pagamento.

Em agosto, as importações brasileiras de móveis voltaram a subir pelo terceiro mês consecutivo. O valor importado, porém, é 3% menor do que o de agosto de 2012. No acumulado, de janeiro a agosto de 2013, as importações somaram cerca de US\$16 milhões, sendo, praticamente, o mesmo valor daquelas ocorridas entre janeiro a agosto de 2012 (Quadro 3). Os dados indicam que as importações estão estabilizadas, não se alterando significativamente ao longo dos dois últimos anos.

Quadro 3 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Agosto de 2012 e 2013 (1000 US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2012	2013	2013/2012	2012	2013	2013/2012
Jan.	27.620	26.656	-3%	1.500	2.206	47%
Fev.	33.067	32.286	-2%	1.922	2.192	14%
Mar.	35.463	33.341	-6%	2.997	2.593	-14%
Abr.	32.385	36.601	13%	1.040	2.903	179%
Mai.	38.773	40.429	4%	2.882	1.109	-61%
Jun.	36.281	35.658	-2%	1.651	889	-46%
Jul.	37.196	38.831	4%	1.613	1.725	7%
Ago.	45.289	39.054	-14%	2.088	2.025	-3%
Total	286.075	282.987	-1%	15.695	15.742	0,3%

Fonte: MDICI, elaborada pelos autores.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal.

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal.



* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

** Não foram disponibilizados dados atualizados do segmento de carvão vegetal.